



DIRECTOR INTERINO: AMADEU MORAIS

EDITORIAL

PORQUÊ?

Não obstante sabermos que podemos desagradar ao nosso colaborador José Contente e a muitos Senhores Contentes que conhecemos, somos forçados a trazer à liça uma notícia que nos desagrada e que traz boquiabertos, intrigados e desgostosos muitos dos nossos conhecidos, em todos os sectores.

Há mais de vinte anos, foi criado em Espinho um posto da Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, que cedo começou a impor-se pela utilidade da sua actuação e que há muitos anos gozava, sem reservas, da consideração de todas as pessoas que beneficiavam dos seus serviços, muito especialmente da classe trabalhadora.

O andar dos tempos e a provada eficiência dos Serviços, criou e foi avolumando a esperança, em todos existente, de que em Espinho seria criada uma Subdelegação do I.N.P. ou de que, pelo menos, se instalaria um Posto Oficial, nos termos de vigente legislação.

Atónitos, ficámos quando, há dias, soubemos que o posto de Espinho havia sido imobilizado, pela transferência injustificável dos seus funcionários, um para Bragança e outro para Santarém, sem qualquer substituição e que o senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Aveiro não escondeu o seu propósito de extinguir o posto de Espinho.

Exigentes, como somos, ou procuramos ser, não queríamos acreditar na notícia e tratamos de indagar o que se passava.

Se há mais de vinte anos se justificava a criação de um posto em Espinho e se qualquer pessoa, por mais distraída ou desligada dos problemas que a rodeiam, sabe o que foi a evolução de Espinho e da sua zona de influência de então para cá, como compreender a medida anunciada?

Indagando, soubemos coisas de passar, que não podem passar sem registo.

Quando era Delegado do Instituto Nacional do Trabalho o Senhor Dr. Corte Real, até há cerca de três anos, portanto, o Posto de Espinho possuía quatro agentes e a sua esfera de acção compreendia o concelho de Espinho, a maior parte do concelho de Ovar e toda a parte do concelho da Feira. O serviço desenvolvido pelo Posto espinhense era, em volume, maior do que o do Posto de S. João da Madeira e o da própria Delegação em Aveiro e muitas vezes maior do que o movimento conjunto desses dois departamentos.

O Senhor Dr. Corte Real deixou

Aveiro — com muitas saudades de todas as pessoas e entidades que com ele liavam — tomando posse a substituí-lo o senhor Dr. Albertino Moreira de Oliveira, actual delegado.

E, desde então, passaram a suceder-se medidas, que para nós e muita gente são incompreensíveis.

Começou por retirar-se aos funcionários do Posto de Espinho os transportes para actuarem na zona que lhes estava cometida; passou a reduzir-se o número de agentes para dois e a reduzir-se a zona de fiscalização que ao Posto de Espinho cabia, retirando-lhe a parte do concelho de Ovar e a parte do concelho da Feira; passou, depois, a sustentar-se que o Posto de Espinho era desnecessário e sem se saber como nem porquê, anunciou-se a transferência dos dois funcionários que existiam e que, sem favor, como dissemos, se impunham à consideração de toda a gente, pela sua seriedade e competência; e... pronto. Obteve-se o resultado que ninguém esperava e que abismou toda a gente: o Posto de Espinho não interessa.

Em todo este processo, desenvolvido ao longo do tempo, sem dar nas vistas, esqueceu-se que o Posto de Espinho, com área de actuação e número de agentes reduzidos continuava a ser o grande centro de esclarecimento onde diariamente acorriam numerosos trabalhadores de Espinho, da parte norte do concelho da Feira e da parte norte do concelho de Ovar, carecidos de informações sobre os seus direitos.

O relato que deixamos não carece de comentários. Mas as entidades responsáveis precisam de saber da revolta e do desgosto que a situação referida causou e do mal-estar que se encontra gerado.

Pela nossa parte, continuamos a perguntar porque razão se actuou deste modo. É a nossa estranheza é tanto maior quanto é certo que o senhor actual Delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Aveiro é natural de Canedo, Vila da Feira, conhece bem Espinho, a sua zona de influência, o norte do concelho da Feira e o norte do concelho de Ovar e o potencial comercial e industrial de toda esta área, não podendo ignorar a utilidade dos serviços até aqui desenvolvidos pelo Posto do I.N.T. em Espinho.

Ou será que se pensa em transferir este Posto para outra latitude?

Se assim for, continuamos a ter o direito de perguntar: porquê?

AMADEU MORAIS



Objectiva com Objectivo

Estão a tomar feição USEIRA E VEZEIRA a obra de beneficiação das ruas espinhenses.

Para não falar nas obras do cemitério.

A rua 26 anda (e andar) há largos meses em obras.

A objectiva mostra o lavrado em que se encontra a Rua 8.

Pelo ritmo dos trabalhos vai dar para crescer um nabal...

ATÉ QUANDO ESTE RITMO?

PABLO CASALS EM ESPINHO



Este foto, até hoje inédita, foi oferecida por Pablo Casals ao dr. Sampaio Maia (conde de S. João de Ver). Da esquerda para a direita: José Rocabruna, Rafael Galvez, Emilio Sabelo, Luis Gracia, CASALS e R. Fernandez.

(FOTO GENTILMENTE CEDIDA PELO JORNAL DE NOTÍCIAS.)

LEIA NO SUPLEMENTO HOJE

DOIS CASOS

Dos assuntos de maior acuidade, e que sabemos estarem a ser motivo de urgente resolução, existe um da qual se reflectirá o progresso turístico de todo o concelho espinhense, decididamente lançado para um espectacular desenvolvimento. Os espinhenses estão a viver o mais intenso ano da sua existência tanto no concernente aos dez meses passados como nos dois que faltam para terminar o ano.

Um é a situação de imprevisto em que se situa o futuro da Carreira de Tiro e que faz angustiosos os dias que antecedem o veredicto final de quem de direito.

Depois do apelo feito há um mês pelo Director deste jornal, em que desassombradamente foi analisado como isenção e realismo o delicado assunto soubemos que de nada valeu o apelo feito, pois está nos desígnios do Ministério do Exército manter a Carreira de Tiro no mesmo sítio mas noutra orientação. Os dois terrenos escolhidos pela nossa Câmara para a eventual transferência dentro do concelho não satisfizeram aos enviados daquele Ministério.

A balança das dúvidas não pendeu para o futuro de Espinho mas para as necessidades actuais do Exército.

Resta confiar num milagre, pois ainda se prevê uma nova apreciação doutros terrenos a fazer brevemente por oficiais do nosso exército.

O outro assunto a merecer a apreciação conjunta da administração municipal e do Ministério das Corporações é a situação em que se encontra o Posto Médico dos Serviços Médico-Sociais.

(Continua na pág. 2)


GAZETILHA

VERÃO DE S. MARTINHO

Desde a manhã ao sol-pôr,
 Que dias maravilhosos
 Fresquitos, mas luminosos...
 Um verdadeiro favor
 Que nos fez o S. Martinho!
 Outonal melancolia
 Dissolvida na alegria
 Dos magustos e do vinho.
 Tempo que convida à graça,
 Aos risos, à ironia,
 Aos vãos da fantasia
 Propiciando a pirraça
 Que se faça
 As mazombices da Vida.
 Tão tristonha e encolhida!
 Com tempo assim, eu caí
 Em tal onda de preguiça,
 Que ainda nem escrevi
 A «Gazetilha» sedição!
 Pois, já que falo em preguiça,
 Recorro à minha memória;
 E, lá do fundo,
 Vou sacar-vos esta história
 Dum sujeito que era o homem
 Mais preguiçoso do mundo;
 Um «tipo» dos que só comem
 E nunca produzem nada.
 Tinha, pra qualquer censura.
 A desculpa engatilhada:
 — «Eu sou uma criatura
 Para quem não é odioso
 O Trabalho. Simplesmente,
 Sou tão supersticioso,
 Que me custa enormemente
 Trabalhar, por mais que queira.
 Se, na semana em que o tente,
 Houver... uma sexta-feira!»


ALBERTO BARBOSA (BEKA)



	REDACÇÃO
	ARMENIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS CARLOS SARRIA JOÃO QUINTA
	PROPRIEDADE
	EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
SEMANÁRIO	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
FUNDADOR	TIPOGRAFIA SEQUEIRA RUA JOSÉ FALCÃO, 122 PORTO
BENJAMIM COSTA DIAS	
ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO	
ANTÓNIO GAIO	

FIGURAS E FACTOS

ALEXANDRE CANALI



AUTOCARICATURA DE CANALI
COMPOSTA COM AS LETRAS
DO SEU NOME

Quase ninguém o conhece e muito poucos sabem quanto foi útil a sua passagem por Espinho.

Alexandre Canali Correia, vulgarmente conhecido por Alexandre Canali e só por Canali, filho de João Correia (português) e de Maria Ernestina Daroteia Vicenço Canali (italiana), nasceu no Brasil em 29 de Setembro de 1894.

Veio para Espinho, com a família, do Brasil por volta de 1922, passando então todos a residir nos baixos do antigo Hotel do Porto. Durante muitos anos viveu dos rendimentos.

E só quem o conheceu de perto sabe quanto foi útil às instituições espinhenses.

Autêntico vagabundo de mãos de ouro, Alexandre Canali foi o homem habilidoso, chamado para tudo o que interessasse a qualquer instituição local.

As instituições — Bombeiros, Assistência, Igreja, Sporting, viviam de balões de oxigénio, aplicados por meio de festivais de toda a ordem — espectáculos sobretudo, verbenas, cortejos, de oferendas, etc. Canali era o cenógrafo, o decorador dos carros dos cortejos.

E era vê-lo, agarrado ao trabalho com amor e dedicação inextinguíveis.

Mas Canali não foi só isso. Era pintor, caricaturista, actor, construiu robertos, vestiu-os e trabalhou com eles em condições que não encontram hoje paralelo, sempre em espectáculos de beneficência, integrado na elite de amadores de que Espinho ainda hoje se orgulha.

Quantas dezenas de contos as instituições de Espinho arrecadaram graças à colaboração de Alexandre Canali.

No tempo em que essas instituições viviam essencialmente do auxílio dos Espinhenses, Canali foi um dos homens da primeira linha, um dos que conseguiram aguentá-las nos momentos difíceis que atravessaram.

Os tempos mudaram, os rendimentos do homem voltado exclusivamente ao interesse comum desapareceram e Alexandre Canali foi sendo funcionário do Comissariado do Desemprego, fiscal de obras, funcionário da Intendência de Abastecimento em Espinho e, por último, empregado da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, cargo este que exerceu durante 24 anos.

Diga-se que a Santa Casa da Misericórdia foi a entidade que mais reconheceu e retribuiu quanto de carinho e ajuda Alexandre Canali havia dado a Espinho.

Alexandre Canali vive ainda. Está internado no Hospital de Espinho, onde é tratado carinhosamente.

Assim vive, ignorado, um bom espinhense, que olhando para o seu passado, até pode saber dizer que sabe para que viveu.

E quando faltar, Espinho, tão carecida de dedicações autênticas, sentirá que fica mais pobre ainda.

AMADEU MORAIS

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

Pretende admitir importante firma do ramo automóvel para os seus serviços de escritório que ofereça as seguintes habilitações:

- Curso Geral de Comércio ou equivalente
- Alguma prática de expediente geral e facturação

Resposta à Redacção n.º 29, indicando ordenado pretendido.

 <p>RESIDÊNCIA 1.ª CLASSE * * * *</p> <p>GIRASSOL</p> <p>RUA SÁ DA BANDEIRA, 133 TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL</p>	<p>Todos os quartos com banho Todas las habitaciones con baño Toutes les chambres avec salle de bain Every room with bath</p> <p>RESTAURANTE</p> <p>TELEFONE 2 73 93</p> <p>MARISCOS • PRATOS REGIONAIS BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS FEIJOADA À BRASILEIRA</p>
---	--

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 47/73

Faz-se público que, de harmonia com o despacho por mim proferido ao abrigo do artigo 78.º do Código Administrativo, se encontra aberto segundo concurso público, pelo prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário do Governo, para arrematação da empreitada da obra de «PAVIMENTAÇÃO DOS ARRUAMENTOS DO PARQUE JOÃO DE DEUS, EM ESPINHO».

Base de licitação 526 243\$20
Depósito provisório 13 156\$10

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

As propostas devem ser enviadas pelo correio em carta lacrada e de forma a serem recebidas até ao último dia do prazo atrás mencionado, e a sua abertura terá lugar na primeira reunião ordinária da Câmara que se realizará após o termo do prazo, pelas 15 horas, e perante a Câmara reunida.

O programa do concurso, o caderno de encargos e o projecto encontram-se patentes, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, onde poderão ser examinadas.

Só serão admitidos concorrentes inscritos como empreiteiros de obras públicas na 4.ª categoria da 1.ª classe.

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Novembro de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes
dos Santos

DOIS CASOS

Continuação da página 1

Aquele impróprio, por acanhado e ultrapassado edifício não se coaduna com as necessidades evidentes do avançado número de beneficiários que a ele acorrem diariamente. O concurso agora aberto para uma ligeira beneficiação não deve ser impeditivo para que nova acção seja tomada, para que se dote a cidade com um novo edifício próprio e funcional.

É uso na previdência fazer edifícios novos desde que lhe seja doado o terreno para esse fim. Assim aconteceu, por exemplo, na nossa vizinha Vila de Esmoriz que já possui belo edifício assim conseguido.

Ao constatar-se diariamente o caos anárquico na reduzida sala de espera do Posto de Espinho, onde tudo continua pior que dantes, com bichas que se estendem até aos passeios e onde o pessoal administrativo e médico continua a trabalhar em difíceis condições, não custa a prever o género de pandemónio que será dentro de meia dúzia de anos mesmo com as obras que se pretendem agora fazer. E a nossa Câmara empenhada em realizações da sua competência, altamente dispendiosas, não deve estar em condições de doar à desafogada Previdência o tal terreno. No entanto são pormenores que os homens responsáveis é que sabem.

São dois casos que embora de fins diferentes, a passarem a situações de facto consumado, vão prejudicar a cidade para uns largos anos futuros.

ALMEIDA CAMPOS

AJUDANTE DE CABELEIREIRO

PRECISA

SALÃO MANUEL

Telefone, 920717 ESPINHO

PRECISA-SE

Aprendiza de costura
entre os 14 e 16 anos.

Falar na Rua 20 n.º 354-1.º
esq. ou telefone 921859.



**Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA**

Requintado Serviço
Panorâmica Deslumbrante

SALÃO DE FESTAS e SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

Empregada PARA CAIXA

Precisa Cabeleireiro Manuel

L. Marques da Graciosa, 35
Telefone, 920717 ESPINHO

MAR ALTO

Este conceituado semanário da Figueira da Foz, atento a uma local publicada num dos nossos últimos números, publicou no seu número do dia 7 de Novembro três nótulas sob o título geral «As praias de turismo e os seus problemas», de que com a devida vénia transcrevemos o teor da segunda:

• A praia de Espinho e até a própria cidade — a exemplo da Costa de Lavos e da Leirosa — continuam a viver o drama dos ataques do mar. Espinho conta por muitas dezenas as casas que o mar já lhe destruiu, e, diz o semanário Defesa de Espinho, «viu desaparecer o areal da sua praia [...] e vem perdendo, por isso, grande parte dos seus habituais frequentadores».

E o mesmo semanário acrescenta que estando o Laboratório de Engenharia Civil a estudar o problema do crescente alargamento da praia da Figueira, o mesmo Laboratório não existe para Espinho.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal de Espinho, na execução de sentença que Clemente Silvestre Rodrigues Sabaça move contra HENRIQUE DA SILVA FERREIRA e mulher JOANA DE JESUS PEIXOTO DE ARAÚJO, residentes na Rua 2 n.º 1243, Espinho, há-de ser posto em 1.ª praça para ser arrematado ao maior lance acima do valor indicado nos autos, uma viatura automóvel da marca Renault 4 T, de que é depositário o próprio executante. Proc. n.º 39 — C. Prec.

Espinho, 7 de Novembro, 1973.

O Juiz de Direito,

Emídio Teixeira

O escrivão de direito,

Firmino Euclides da Costa Gomes
Ribeiro

PRECISA-SE

Desenhador de moldes
para plásticos

Resposta à Redacção n.º 28

notícias da cidade

VANDALISMOS

Com frequência temos visto alguns sinais de trânsito deteriorados por manifesta malvadez ou pura estupidez. Um dia destes passámos por um cruzamento de ruas, onde foi colocada uma chapa triangular anunciando o próximo entroncamento com uma via de trânsito prioritário. Pois um qualquer vândalo, talvez por «triangulofobia» não esteve com meias medidas e dobrou-lhe os cantos inferiores. Que prazer poderá haver em brincadeira de tão mau gosto?

Também não há muito tempo um ilustre anónimo resolveu refestelar-se num dos sofás que estão no hall do balcão do Teatro S. Pedro. Talvez por pouco hábito em «repimpanso» tão cómodo ou porque em casa tem assentos mais fofos, puxou de um objecto cortante e vá de cortar o estofado. Os seus requintados sentimentos estéticos ditaram-lhe o recorte de um quadrado perfeito. Que diria este artista se lhe fizéssemos o mesmo ao casaco ou às calças?

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DO S. C. ESPINHO

Na próxima terça-feira, 20 do corrente, pelas 21 horas, realiza-se, no restaurante «Cabana», um jantar de confraternização do Sporting Clube de Espinho, integrado nas comemorações do seu 59.º aniversário. As inscrições, ao preço de 150\$00 por pessoa, encontram-se abertas na sede do Clube e em quase todos os cafés da cidade.

DR. MÁRIO GAIOSO

Acaba de ser nomeado Presidente da Câmara Municipal de Aveiro o Dr. Mário Gaioso Henriques, nosso prezado amigo e assinante. O Dr. Mário Gaioso nasceu em Espinho e aqui viveu a sua juventude, sendo especialmente conhecido nos meios afectos à A. Académica de Espinho, de cuja equipa de hóquei em patins foi elemento de valor. Concluída a sua formatura na Faculdade de Direito, fixou-se em Aveiro, onde desenvolve a sua actividade como advogado, tornando-se conhecido em todo o país desportivo mercê do trabalho produzido durante largos anos à frente da Direcção do Clube dos Galitos.

Ao novo Presidente da Câmara de Aveiro expressamos os mais sinceros votos de felicidade no desempenho do espinhoso cargo.

CASA — ALUGA-SE

Na Avenida 8

Alcatifada, com todos os requisitos modernos, alguma mobília, garagem e terraço

Falar na Rua 19 n.º 237

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Outubro de 1973, lavrada de folhas 127 verso a 128 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 35 deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida, de comum acordo, a sociedade comercial por quotas sob a firma «BENJAMIM CARVALHO & OLIVEIRAS. LIMITADA», com sede em Espinho, Rua Sessenta e dois, n.º 828.

Que a dissolvida sociedade não possui bens no seu activo, não havendo lugar a partilha e igualmente não tem passivo e que as contas foram aprovadas em 27 de Junho de 1972.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 24 de Outubro de 1973.

O Ajudante do Cartório.
José dos Santos Sil

ARRANJO DO JARDIM DA CÂMARA

Gostosamente verificamos que os competentes serviços municipais estão a proceder ao arranjo do jardim sito nas traseiras dos Paços do Concelho, que estava em muito mau estado de conservação, conforme neste jornal oportunamente se comentou. Não podemos deixar de, ao darmos esta notícia, solicitar aos pais das crianças que habitualmente usam aquele jardim como local de brincadeiras, que advirtam devidamente os filhos para que respeitem o arranjo que está a ser feito deste modo não prejudicando a boa intenção dos trabalhos em curso.

NASCIMENTOS

Regina Laurinda, filha de Afonso de Sá Dias Madalena e de Alzira Pinto Nogueira Dias Madalena, em Paramos-Espinho.

Susana, filha de Jorge Manuel Cardoso Quinta e de Maria de Lurdes Gonçalves de Pinho, no Hospital de Espinho.

Sérgio Paulo, filho de Fernando de Jesus Neto e de Adelina de Oliveira Magalhães, no Hospital de Espinho.

Hugo Manuel, filho de Fernando de Sousa Ribeiro e de Gracinda Ferreira da Costa Ribeiro, no Hospital de Espinho.

Maria da Graça, filha de Alfredo Ferreira Domingues e de Maria da Graça Pereira, na freguesia de Silvalde-Espinho.

Alexandre José, filho de José Elísio Pinto de Sousa e de Maria Rita de Jesus Assunção, no Hospital de Espinho.

FALECIMENTOS

Américo da Silva Pinto de 65 anos de idade casado com Ana Soares de Andrade.

Salvador da Silva Ventura, de 73 anos de idade, viúvo de Maria Pereira dos Santos.

CASAMENTOS

Agostinho Dias de Sá com Maria Dolores Correia Pereira, na Igreja desta cidade.

Marcos Pereira da Silva com Maria Ludovina de Jesus Vieira, na Igreja de Silvalde-Espinho.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Realiza-se hoje sábado na Sala Auditório da Academia de Música pelas 19,30 horas a entrega dos prémios e diplomas aos alunos do ano lectivo último, 1972/73 dos Institutos ALEMÃO, BRITÂNICO, FRANCÊS E PORTUGUÊS.

Alunos premiados:

Francês: D. Maria Odete Paulino Matos; D. Maria Fátima Braga Coelho; D. Maria Ondina Teixeira; Maria Alves Moreira de Sousa; António Eduardo Barros Ruano; Maria da Luz Moreira dos Santos; Cristina Maria Costa; Maria São Luís Fonseca e Castro; Maria Clarinda Zenha Pinho; Manuela Fátima Damas Santos; Maria Irene Guimarães Resende; Isabel Maria Brioso dos Santos; Alberto Manuel Faria Resende Vitó e José Henrique Neto Pinhal.

Alemão: Maria do Carmo da Fonseca Pereira.

Britânico: D. Maria Beatriz Pereira Lopes; D. Maria Margarida Feicheira; António Eduardo Barros Ruano; Isabel Maria Campos Duarte; Abel Vaz Pinto; Carlos Alberto Sá Cunha; Fausto Manuel da Silva Neves; Dário César dos Santos Capela; D. Maria Helena Couto Lima e Francisco Carlos Bismarck.

Português: D. Maria Vitória Pinto.

Recebem o Diploma Superior da Língua Francesa (Universidade de Toulouse) os seguintes alunos:

Carolina Maria Pais de Almeida; Maria São Luís de Vasconcelos e Castro; D. Balbina Maria Teixeira Guia Casal Ribeiro; D. Olívia Maria Pereira Soares; Maria Clarinda Zenha Pinho e Dário César dos Santos Capela.

Recebem o certificado da Universidade de CAMBRIDGE (LOWER):

Maria Isabel da Costa Oliveira e Georgina da Rocha Cardoso.

EDUCAÇÃO PERMANENTE

Em missão de divulgação esteve entre nós o Prof. António da Silva Cabral que, perante entidades culturais, civis e religiosas de todo o concelho, tratou diversos problemas escolares ligados à Educação Permanente. Nas visitas efectuadas, além de fazer projectar filmes elucidativos, procurou explicar aos responsáveis os benefícios que de uma maior cultura podem advir para o futuro de todas as pessoas. Em entrevista que teve com o Presidente do Município, o Prof. Silva Cabral pôde ouvir palavras de concordância e apoio para a actividade a desenvolver.

DO HOSPITAL

Período de 7 a 13 de Novembro de 1973

Internamentos gerais, 51.
Exames radiográficos, 142.
Crianças nascidas, 28.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral 19.
Otorrino, 13.
Obstetria, 2.
Ortopedia, 2.

Serviço de urgência:

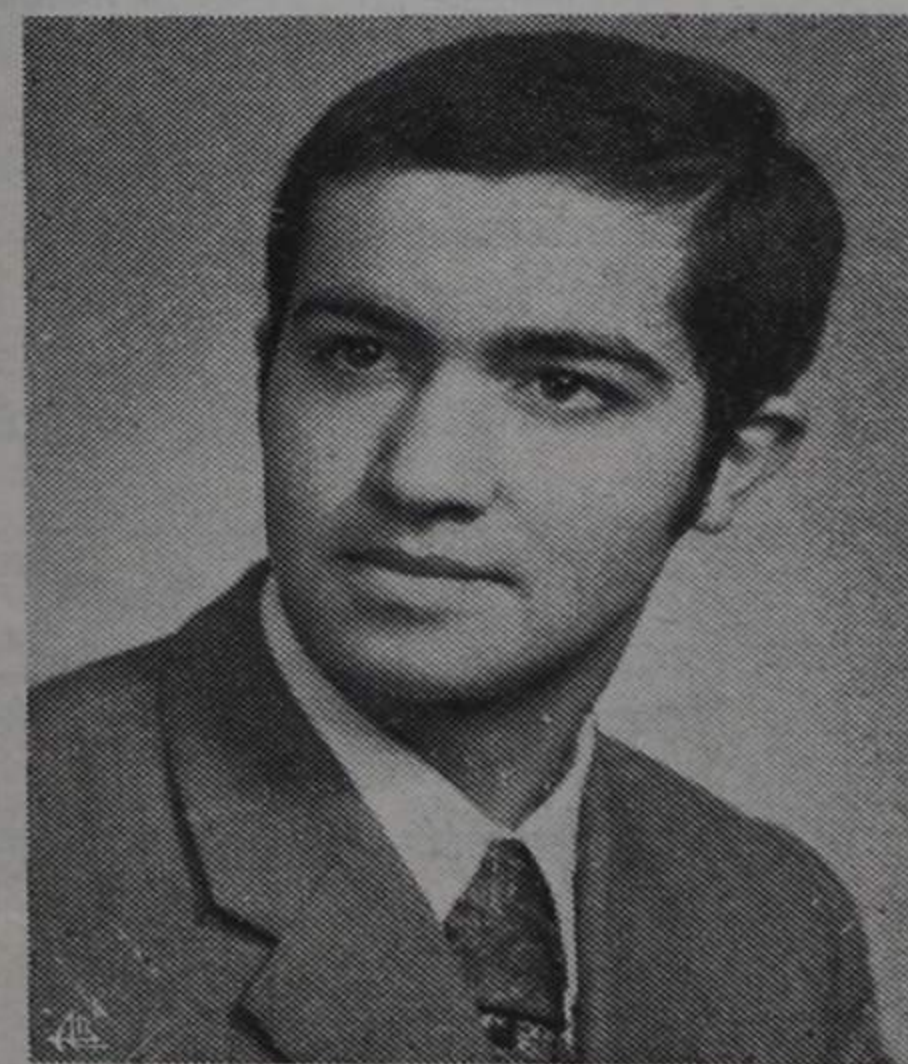
Homens, 130.
Mulheres, 110.

Internados entre outros:

Manuela Pereira Quintas, para cirurgia, de Espinho; Ana Rosa Monteiro França de Jesus, para obstetria, de Esmoriz; Miguel Costa Leite, para cirurgia, de Espinho; Maria Antónia Lopes Leite, para obstetria de Paços de Brandão e Ramiro Pereira da Silva, para cirurgia, de Paramos.

GRUPO TAUROMÁQUICO DE ESPINHO

Na passada quarta-feira, o Grupo Tauromáquico de Espinho, com a colaboração da Tertúlia Festa Brava e NO-DO Espanhola, realizou no cinema «Estúdio 400», na Foz do Douro, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme «GALAS CINEMATOGRAFICAS TAURINAS», seguida de uma conferência pelo crítico do Jornal de Notícias José Lanceiro sob o tema «Touros, Toureiros e Público». Agradecemos a gentileza do convite que nos enviaram para esta sessão cujo produto era destinado ao Centro Social de Nevogilde.



MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DE Augusto Fernando de Sá Almeida

Seus Pais e Irmãs mandam celebrar uma missa de 2.º Aniversário do seu falecimento na Capela da Quinta da Palmeira, Águas Santas, Maia, pelas 21 horas no dia 24 de Novembro, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que queiram comparecer a este acto religioso.

Agenda

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA HIGIENE — RUA 19 — TELEF. 920320.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 17 — *O espadachim da capa negra*, com Paul Winston e Karim Schubert — 10 anos.

Amanhã, domingo, 18 — *Convite ao pecado*, com Julie Christie e Michael Sarrazin — 18 anos.

Terça-feira, 20 — *Os seis invencíveis*, com Stuart Whithman e Elke Sommer — 10 anos.

Quinta-feira, 22 — *Era uma vez um polícia*, com Mireille Darc e Michel Constantin — 14 anos.

Sexta-feira, 23 — *América, América... para onde vais?*, com Robert Foster e Verna Bloom — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 17 e amanhã, domingo, 18 — *Os malucos do estádio*, com Les Charlots — 6 anos.

Segunda-feira, 19 — *O último tango*, com Sara Montiel e Maurice Ronet — 10 anos.

Terça-feira, 20 — *Morre monstro*, com Boris Karloff e Nick Adams — 10 anos.

Quarta-feira, 21 — *Os magos da bola*, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — 10 anos.

Quinta-feira, 22 — *Não metas água*, com Jackie Gleason e Estelle Parsons — 14 anos.

Sexta-feira, 23 — *O ladrão*, com Jean-Louis Trintignant e Florinda Bolkan — 18 anos.

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.

VENDE-SE

Bairro de cinco moradias com 500 m² de quintal, em Sales nas traseiras da Fábrica «Corfi» denominado «Bairro do Chaço». Informa pelo telefone 921044 das 9 às 13 horas.

João Lopes da Fonseca

Agradecimento

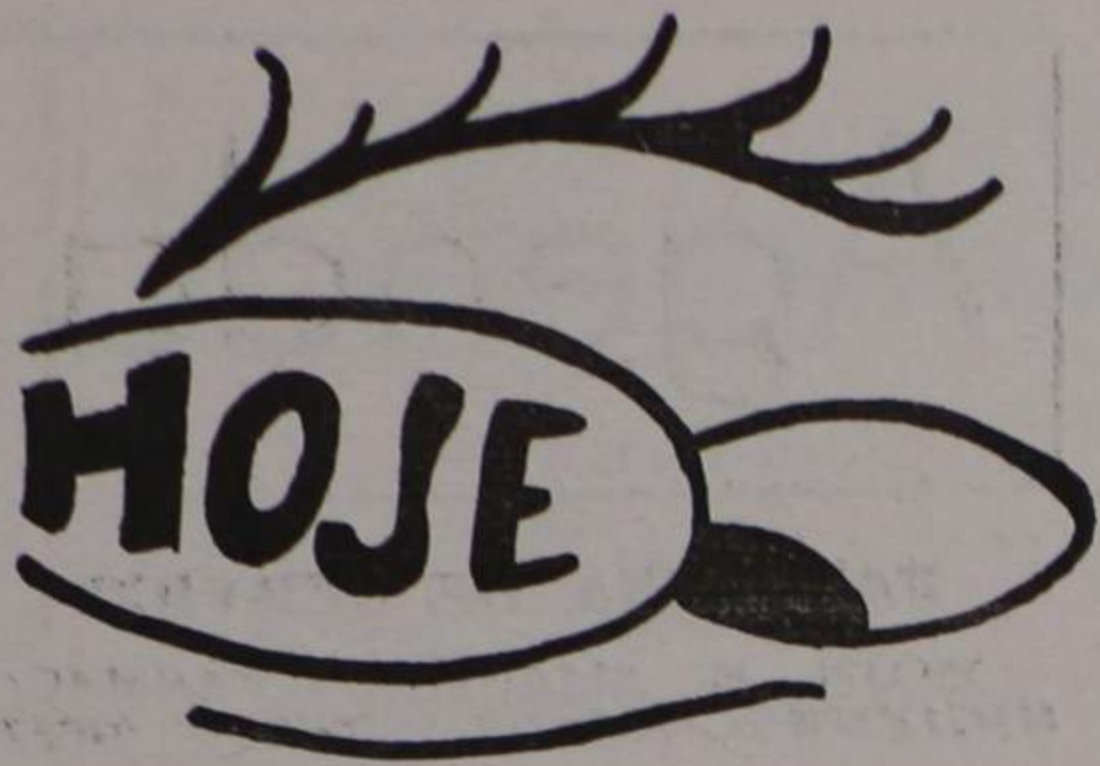
Sua esposa, filhos, nora e demais família vem por este único meio agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, bem como àquelas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e se dignaram assistir à Missa do 7.º dia.

CASA FONSECA

JOÃO LOPES DA FONSECA & FILHOS, LDA.

Agradecimento

Vem por este único meio agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu fundador e sócio-gerente, João Lopes Fonseca, bem como àquelas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e se dignaram assistir à Missa do 7.º dia.



OS TRÊS

PRÓLOGO

HOJE inaugura, com este número, mais um tipo diferente de trabalho, voltado, na medida do possível, à cultura e informação dos nossos leitores.

Presta a sua muito modesta homenagem a três figuras do nosso século desaparecidas este ano, identificadas não só pelo nome e pelo gênio, mas também pela maneira de saber estar no mundo. Todos eles foram mal vistos pelos «sápatras» das suas pátrias, mas nunca pelos seus povos ou pelos povos de todo o mundo; foram humanistas, comprometidos com o seu tempo.

Não podemos deixar de agradecer à direcção e administração do jornal a ideia que teve de ligar os acontecimentos, pelo entusiasmo que nos proporcionou o ser através de nós que tal trabalho se efectivou.



NERUDA

POETA DE LA PATRIA ENTERA

Neruda é o poeta mais divulgado da actualidade. Candidato permanente ao prémio Nobel da Literatura, viu-o atribuir-se-lhe no ano de 1971. É dos autores mais traduzidos da história da poesia. É, para além de toda a controvérsia de que são susceptíveis os superlativos enunciados, «o poeta comprometido com o seu povo» (S. ALLENDE); o apelido do Chile — a um chileno, longe do seu país, quando diz que é do Chile logo respondem Neruda.

Antes de poeta foi menino, Neftali Ricardo Basualto, sureño, nascido em 1904, filho de mãe professora primária e pai ferroviário — «Meu pai foi ferroviário de coração. A minha mãe podia distinguir na noite, entre os outros comboios, o do meu pai que chegava e saía da estação».

Menino também, conhece Gabriela Mistral, escritora chilena que com ele forma o par de escritores do Chile a quem já foi atribuído o prémio Nobel. E pela mão desta escritora, iniciou-se no menino aquele que sempre estaria ao lado do poeta Neruda — o Neruda militante.

Aos catorze anos «andava vestido de poeta, de luto rigoroso, de luto por ninguém, de luto pela chuva, pela dor universal» — é o despertar do poeta no quarto ano de actividade.

Com 17 anos, terminara a sua preparação liceal — Humanidades; como presidente do Ateneu Literário do seu liceu, assinou alguns poemas premiados, com o apelido literário, que tomou de Jan Neruda (contista checo) e que em 1946, por despacho judicial se tornaria também o seu nome; vem para Santiago onde se liga à Federação dos Estudantes do Chile e

ganha o concurso literário dessa mesma federação com o poema «La Cancion de la Fiesta».

Este é o acontecimento mais comumente aceite como marcante do início de uma carreira de 52 anos de poesia, que viria a interromper-se no leito de morte do homem, com vigor e raiva suficientes, para denunciar os sápatras que lançaram a sua pátria no luto — «Nixon, Frei... são hienas vorazes da nossa história... são réus infernais enlameados no pân-

A MI PARTIDO

*Me has dado la fraternidad hacia el que no conozco
Me has agregado la fuerza de todos los que viven
Me has vuelto a dar la patria como en un nacimiento
Me has dado la libertad que no tiene el solitario
Me enseñaste a encender la bondad como el fuego
Me diste la rectitud que necessita el árbol.
Me enseñaste a ver la unidad y la diferencia de los hermanos
Me mostraste como el dolor de un ser ha muerto en la*

[victoria de todos

*Me enseñaste a dormir en las camas duras de mis hermanos
Me hiciste construir sobre la realidad como sobre una roca
Me hiciste adversario del malvado y muro del frenético
Me has hecho ver la claridad del mundo y la posibilidad de*

[de la alegría

*Me has hecho indestructible porque contigo no termino en
[en mi mismo*

tano das riquezas mal adquiridas, mercadores prostituídos do pão e do ar das américas... chefes de rebanhos de homens sem conhecerem outra lei senão a da tortura».

Chegados à altura de falar da sua poesia, vamos remeter a quem, poeta, e grande como ele, como ele não soube sobreviver ao sofrimento do seu povo, e foi, por certo, quem melhor compreendeu a poesia de Neruda — Federico Garcia Lorca.

1934 — Universidade de Madrid:

PICASSO — O VERDADEIRO

Ao morrer Pablo Picasso desapparecia o maior pintor do século XX. Todos os adjectivos seriam lugar comum para caracterizar o artista, que durante setenta anos esteve em todos os movimentos plásticos. Direi apenas que foi o mais revolucionário. E também o homem sempre, ou quase sempre, comprometido com o seu tempo. Na sua morte, Pablo Neruda, seu velho amigo, diria: «É como se um continente, com as suas cidades, rios, gentes e casas tivessem desaparecido».

Picasso pintor de Espanha. A sua pátria azul, amarela, violeta, verde. E vermelha — Na sua paleta estavam todas as cores. E o touro. E a fome — Na sua paleta estavam todas as dores do seu povo triste. Picasso pintor exilado da sua

terra, nunca do seu povo companheiro, foi em França, um lutador pela dignificação do homem. «Pintei muitos quadros para expressar o meu protesto contra a guerra e a violência. Espero que a minha arte possa contribuir para a causa da paz».

A paz que Picasso pintou de penas brancas, com a forma de uma pomba; que, muitos anos passados, ainda continua símbolo de liberdade, mas que muitos teimam (até quando...) meter em gaiolas!

E à guerra, chamou-lhe o pintor, Guernica-cidade bombardeada. Guernica arrasada: a mão levantada e aberta, o corpo estropeado, a cabeça rasgada, a lágrima vermelha; e sempre o touro (a violência da opressão) e o cavalo (o

«Um poeta da qualidade do chileno não se pode apresentar, mas apenas com toda a simplicidade, e a coberto da minha pequena história de poeta, assinalo, faço uma leve mas profunda chamada de atenção.

E digo-vos que vos prepareis para ouvir um autêntico poeta, dos que têm os sentidos virados para um mundo que não é o nosso e que pouca gente percebe. Um poeta mais perto da morte que da filosofia; mais perto da dor do que da

que dão ao idioma espanhol uma riqueza única. Idioma já familiar para a serpente borracha e para o pinguim emproado. Mas nem todos estes poetas têm o toque da América. Muitos parecem peninsulares, e os outros trazem na sua voz influências estranhas, sobretudo francesas. Mas os grandes não. Nos grandes crepita a luz aberta, romântica, cruel, desorbitada e misteriosa da América. Blocos a desmoronar-se, poemas suspensos no abismo por uma teia de aranha, sorriso com matiz de jaguar, mão coberta de pêlos que delicadamente brinca com um lenço de seda. Estes poetas dão o tom atrevido do grande idioma espanhol dos americanos, tão ligados com as fontes dos nossos clássicos, poesia que não tem vergonha de romper esquemas que não teme o ridículo e que, de súbito, se põe a chorar na esquina de uma rua».

«A poesia de Pablo Neruda levanta-se com um brado nunca atingido na América, um brado de paixão, ternura e sinceridade. Faz frente ao mundo, cheio de sincero assombro, e faltam-lhe os dois elementos de que têm vivido os falsos poetas: o ódio e a ironia. Quando vai castigar, e levanta a espada, logo se encontra com uma pomba ferida entre os dedos».

Aconselho-vos a ouvir com atenção este grande poeta e a comoverem-se com ele, cada um à sua maneira. A poesia requer uma larga iniciação como qualquer desporto, mas há, na verdadeira poesia, um perfume, um acento, um rasgo luminoso que todas as pessoas podem perceber. E oxalá vos sirva para nutrir esse grão de loucura que todos trazemos, e que muitos matam para pôr o odioso monóculo da pedanteria livresca, e sem o qual é imprudente viver».

HOJE

PABLO CASALS EM ESPINHO

(Continuação da pág. 5)

Manuel Laranjeira («andava muito pelos cafés e gostava muito de música»), José Luciano de Castro («amigo do conde de S. João de Ver, assim como o poeta»), Ramiro Mourão, o pianista Pedro Blanco...

— Pablo Casals já era casado com Guilhermina Suggia?

— Não, nesse tempo era solteiro.

— Casals vivia em Espinho?

— Não, em Lisboa. Vinha a Espinho fazer a temporada de Verão, tocava sempre no Casino Central...

Mostra-nos uma fotografia oferecida pelo grande violoncelista a seu pai. Nela vemos Casals e os seus acompanhantes: José Rocabrumba, Rafael Galvez, Emilio Sabato, Luís Gracia e R. Fernandez. A foto data de 16 de Setembro de 1898 e nela o músico, de 22 anos, aparenta já um ar de maturidade humana e segurança que o acompanharia sempre. A solenidade messiânica do génio.

— Era já muito conhecido?

— Ainda não era muito, mas já todos se lhe referiam com respeito e admiração.

Perante isto não podemos deixar de especular um pouco. (Faltam-nos dados para sermos objectivos). Já então, ao que parece, Espinho desfrutava de uma posição de privilégio no panorama cultural deste país, o que não significa, como já aqui ficou assente, que essa posição, pelo menos no que respeita à actualidade, esteja sequer perto daquilo que seria ideal; também parece óbvio deduzir que a livre concorrência entre os casinos de então, forçava a que estes se esforçassem por apresentar artistas com uma certa qualidade pois a aris-

tocracia desses tempos, como parece respigar do texto, não teria o gosto abastardado da burguesia que hoje frequenta o casino e aí consome com peculiar acefalia o «salero» de terceira e o «nacional-cancionetismo» de quinta e todo um etc. de quem nem é bom falar. O facto que serve de título a este artigo tira Espinho do rol das terras por «onde o génio não passou». Esperemos que na hora em que grandes mudanças se preparam com a nova concessão da zona de jogo, isso seja levado em conta.

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS
PLÁSTICAS

(Injecção . Compressão . Extorsão)
(Insuflação . Rotação . Vácuo)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540-921098

APARTADO: 40

ESPINHO

“HERCULES”

GARANTIA de
FABRICO e QUALIDADE

SEGUNDA CRÓNICA CONFORMISTA

(Continuação da pág. 10)

Rocha, poderemos, se continuar o actual surto de obras, ter idêntica estância em Espinho, que assim ficará ainda mais internacional do que já é.

E supuram também que o parque de campismo não serve, é pequeno, não tem sombra. Olvidam que numa praia o que é preciso é sol e não sombra. Abelhudos não descortinam a extraordinária vantagem que representa para os seus utentes o estar o parque inserido em pleno centro da cidade, perto de tudo, inclusivamente da estrada por onde hão-de tomar o caminho do retorno. Naturalmente estes «amigos» de Espinho pensam que alguém irá acampar num recinto que fique longe da baixa. Néscios!

Consideram que as instalações hoteleiras são de dimensão reduzida para o afluxo de veraneantes, ao que contraponho que chegam perfeitamente porque, se assim

não fosse, os exploradores do Palácio Hotel, da Pensão Demétrio e outros ilustres defuntos nunca os teriam encerrado. Se o fizeram foi porque não tinham clientela suficiente. Apesar da conclusão anteceder as premissas não há ninguém que possa considerar falso este silogismo irrefutável.

Quando se calam esses mentirosos? Então isto está bem?

ZÉ CONTENTE

Almoce ou Jante
no
Restaurante da Piscina de Espinho

Serviços de Casamentos,
Baptizados etc.

PREÇOS EM CONTA

Telefone 920153

Precisam-se

Costureiras e aprendizas

para atelier. Falar na Rua 9
n.º 676 — ESPINHO

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

Garagem Espinho-Praia, L.da

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Tef. 921333 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194



GRANDE
CASINO
DE
ESPINHO



ONDE O
NORTE
SE
DIVERTE!

• MÚSICA DE BAILE •

Pelos apreciados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO
e LOS WINDY'S (espanhol)

• VARIEDADES •

MIRA COSTA
Cançonetista

BALLET the Azteque Dancers
Bailarinas Modernas

LOS de UTRERA com Marina Torres
Bailado Espanhol

• MÚSICA E DANÇA •

NO SALÃO DE FESTAS NO RESTAURANTE
Restaurante (M/ 14 anos) "Boite" (M/ 21 anos)

JANTARES CONCERTOS

Esmerado Serviço

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO

NO SALÃO DE FESTAS "REST." M/ 14 anos

Actuação da Consagrada
AMÁLIA RODRIGUES

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica
RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

J. Pinheiro de Moraes

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos
Consultas com hora marcada
Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

José Oliveira

Solicitador encartado

ESCRITÓRIO:

Rua 19-401-1.º — Tels. 920093
920959 P.F.

RESIDÊNCIA:

Rua 9-868 — Tel. 920770

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clinica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304 1.º Dt.º. — Tel. 921024

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921014

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 38868 — PORTO

Medicina Laboratorial

DR. VICTOR HUGO

Rua 19 n.º 178-1.º Esq.—Tel. 920807

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora marcada a partir das 15 horas

COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio "CAMY", a mais preciosa das jóias.

Está na hora de acertar: compre "CAMY"!



desporto

FUTEBOL

Continuação da página 9

ram que o Espinho estava nas mesmas circunstâncias. Aqui residiu talvez a grande diferença entre as duas equipas. É que no Sp. de Espinho os (actualmente) suplentes não são inferiores aos (actualmente) efectivos.

Quando ao jogo podemos dizer que não foi brilhante. Valeu pela incerteza do resultado e pela dança do marcador. O Espinho, quanto a nós, mereceu incontestavelmente a vitória pois foi a equipa que gizou maior número de lances de perigo para a baliza contrária. Apesar disso parece-nos que o União tem uma equipa bem estruturada a que não é alheio o facto de a maioria dos seus jogadores jogarem juntos há algumas épocas. Por seu lado o Espinho não tem ainda um entrosamento perfeito entre todos os sectores mas possui jogadores da craveira técnica

dum Telé, Ferreira da Costa, Malaguetta, etc., que só por si podem dum momento para o outro resolver um desafio.

Devemos referir ainda que o «score» de 3-4 só foi possível por erros das duas defensivas.

No Sp. de Espinho jogaram pela primeira vez, esta época, oficialmente, Magano e Helder Ernesto. O primeiro demonstrou claras aptidões para o lugar. Velocidade, bons pés e bom batiamento de bola apenas lhe faltando a indispensável experiência. Falta essa que lhe acarretou ser algumas vezes desfeiteado por marcar o adversário pela frente. Helder Ernesto confirmou aquilo que é de conhecimento de todos. Bom sentido posicional, bons pés, boas entregas. A Helder só lhe faltam os jogos.

Arbitragem sem problemas.

VOLEIBOL

O LEIXÕES NUM TORNEIO EUROPEU

No passado sábado a equipa do Leixões S. C., que na época finda sob o comando do espinhense Carlos Padrão foi a vencedora da Taça de Portugal, defrontou e venceu por 3-0 a equipa helvética do Servette, em jogo a con-

tar para a 1.ª mão do torneio europeu dos Vencedores das Taças.

Assinalamos a brilhante vitória dos leixonenses, valorosos rivais dos voleibolistas espinhenses, ao mesmo tempo que lhes desejamos o melhor êxito no jogo da 2.ª mão que hoje disputam na Suíça.

PROPRIEDADES
«MEDIADOR NA
COMPRA — VENDA»

GENTIL GOMES DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

VENDE-SE

Prédios de António Moreira da Costa na Rua 26 n.º 928.

Falar com:

Maria do Carmo Figueiredo Moreira até 30 de Novembro na Rua 26 n.º 928 — ESPINHO

ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

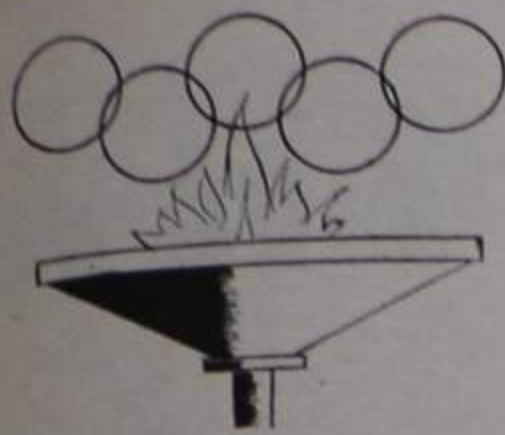
A inscrição é limitada.

CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

Cartaz Desportivo

RESULTADOS

FUTEBOL

JUVENIS

AROUCA, 0 — SP. ESPINHO, 4

JUNIORES

SP. ESPINHO, 0 — ESMORIZ, 0
C. DE PAIVA 0 — CORFI, 1

SENIORES

ARRIFANENSE, 2 — CORFI, 0

VOLEIBOL

CAMPEONATO REGIONAL DA I DIVISÃO

SENIORES

SP. ESPINHO, 0 — F. C. PORTO, 3

CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO

A. A. ESPINHO, 2 — S. TIRSO, 3

CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO (FEMININO)

SP. ESPINHO, 3 — I. SAGRES, 2
NEGRELOS 1 — A. A. ESPINHO, 3

HÓQUEI EM CAMPO

RESERVAS

A. A. ESPINHO, 0 — PEROS., 0

A. A. E. — Sancebas, Franklin, Justino, Albano, Ventura, Natário, Costa, Nuno, Gil, Jorge e Dudu.

Suplentes: Raimundo e Freitas.

HONRA

A. A. ESPINHO, 1 — PEROS., 0

A. A. E. — Jorge, Luís Filipe, Manuel António, Vladimiro, Milheiro II, Couto, Milheiro I, Amílcar, Meneses, Rocha e Catarino. Golo de Vladimiro. Suplentes: Adérito e Cruz.

PRÓXIMOS JOGOS

VOLEIBOL

DIA 18

A. A. ESPINHO - GONDOMAR, em Juvenis, às 10 horas no Pavilhão da A.A.E.

As 11 horas, no mesmo Pavilhão, A. A. E. — SP. ESPINHO, (FEMININO).

No Pavilhão do S.C.E.

As 10,30 horas, SP. ESPINHO - C.D.U.P. (JUVENIS).

DESporto, ESCOLA DE VIRTUDES

Estávamos a assistir a um jogo de voleibol entre as equipas femininas do Sp. de Espinho e do C. Infante de Sagres. Na última partida, a do desempate, com o Sporting a ganhar por 13-12, esforçavam-se as atletas, cheias de nervos, pela conquista de pontos decisivos. Um remate sportinguista, longo, «marca» junto à linha de fundo. O árbitro julga mal e assinala bola fora, provocando protestos. Assaltado pela dúvida chama a jogadora do Infante, mais perto do lance, e pergunta-lhe se a bola bateu dentro ou fora do campo. A resposta veio limpa e decisiva, confirmando o ponto a favor do Sporting local. Uma onda de aplausos sucedeu à vaga de protestos, premiando o desportivismo da atleta da equipa visitante que, muito ruborizada, voltou para a seu lugar. Logo depois numa paragem de jogo, as suas companheiras rodeiam-na e manifestam-lhe dúvidas ou investivas, não sabemos ao certo, mas o que vimos foram as lágrimas a correrem-lhe pela face, «empurradas» pelos nervos.

O jogo terminou pouco depois com a vitória do Sp. de Espinho, e, no regresso aos vestiários, reparamos de novo na «nossa» desportista, com lágrimas teimosas a servirem de escape à emoção, envolvida pelos aplausos à equipa vitoriosa que o eram também para si, tão forte tinha sido a impressão causada pelo seu gesto nos assistentes emocionados pela dupla vitória — a da equipa da casa e a do Desporto que nesta circunstância afirmou com nitidez que é bem uma escola.

Dentro dum espírito crítico poderá parecer à primeira vista que estamos a exagerar o mérito duma atitude que deve ser comum nos campos de desporto, sempre bonita, é certo, mas sem o relevo que lhe queremos dar.

No entanto, se atentarmos no valor relativo das coisas e dos factos, consoante as circunstâncias, e se pensarmos que o gesto do desportista pode ter maior ou menor carga de responsabilidade, se tem lugar no princípio ou a meio do jogo, ainda livre da emoção e do nervosismo dos momentos finais duma partida, reveste-se da maior importância quando surge a um ou dois passos da vitória possível.

Foi, na verdade, uma bela atitude, a desta voleibolista, a afirmar a sua mente saudável e a proclamar um desporto são!

E aquelas lágrimas, belas e comoventes lágrimas, que nunca poderiam ser de arrependimento ou de desespero, temos a certeza, mostraram-nos a transparência, a pureza fulgente do desporto como escola de virtudes!

A. G.

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

U. Coimbra, 3 — Sp. Espinho, 4

U. COIMBRA — Sousa; Luís Pinto Carlinhos, Raul e Leopoldo; Cadete, Silvestre e José Vítor; Reis, José Carlos e Vítor Silva.

ESPINHO — Luz; Magano, Simplício, Gonçalves e Gomes; Meireles, Ferreira da Costa e Helder; Augusto, Telé e Malagueta.

Árbitro: Armando de Castro, de Lisboa.

Substituições: Pelo U. Coimbra; Travessas para o lugar de Sousa e Leal para o de Cadete. Pelo Sp. de Espinho; João Carlos para o lugar de Helder Ernesto e Artur Jorge para o de Meireles.

Marcadores: Vítor Silva aos 2 e aos 36 minutos e Reis aos 44, pelo União de Coimbra; Telé aos 11 e 25

minutos, Simplício aos 74 e Malagueta aos 106, pelo Espinho.

Assistiram ao jogo escassas centenas de espectadores podendo-se arriscar de algumas dezenas (poucas) os espinhenses que se deslocaram a Coimbra para presenciar o jogo. O racionamento da gasolina e o pouco interesse que a disputa da Taça tem para os clubes desta categoria explica essa escassez. A prová-lo está a maneira como os respectivos treinadores das equipas intervenientes neste jogo fizeram transformações no quadro habitual das suas formações. Alguns jornais procuraram justificar o menor rendimento do União pela ausência de alguns dos seus titulares, e não nota-

(Continua na pág. 8)

59.º Aniversário do S. C. Espinho

COLÓQUIO SOBRE DESPORTO

Cumprindo o estatuído, reuniu-se, no passado dia 9, a Assembleia Geral do S. C. E. para comemorar o 59.º Aniversário do Clube.

Tal como já aconteceu o ano passado, em vez de um orador a dissertar sobre um dado tema houve um colóquio no qual intervieram os jornalistas Manuel Dias, Melo Costa e o director do departamento de futebol do F. C. do Porto, senhor Jorge Vieira.

Aberta a sessão pelo vice-presidente da A. G., o associado Alberto Alves, que tanto se tem distinguido na direcção das assembleias, logo os intervenientes no colóquio se ocuparam da troca de ideias sobre alguns problemas e acontecimentos relacionados com o desporto. Assim, falou-se de profissionalismo desportivo, a gestão dos clubes como autênticas empresas de espectáculos, a valorização pessoal dos atletas enquanto profissionais do espectáculo-desportivo, os prós e os contras do actual regulamento da Taça de Portugal (futebol), terminando por se aplaudir a acção das gerências que investem no sentido dos seus clubes lutarem pelos primeiros lugares das classificações.

Discutidas muitas ideias e opiniões, algumas com muito interesse, outras muito discutíveis, foi pena que a Assembleia presente não tivesse correspondido ao convite para também participar na apreciação dos vários pontos focados, o que teria valorizado o agradável serão.

Convidado para encerrar a Assembleia, falou o Dr. José Manuel Gomes de Almeida, dinâmico dirigente, que exortou a massa associativa a colaborar na campanha em que a equipa de futebol está interessada, apoiando as atletas que em campo lutam pela conquista de um lugar de honra no campeonato lugar que, todos desejamos, seja o de campeão.

A. A. G.

FUTEBOL

S. C. ESPINHO, 2 — JUVENTUS, 1

Integrado nas comemorações do seu 59.º Aniversário, o Sp. de Espinho realizou, na noite de ante-onde, um desafio contra a equipa do Juventus de S. Paulo (Brasil), magnífica iniciativa da direcção sportinguista.

A hora em que se disputou o jogo não permite apresentar nesta edição do nosso jornal qualquer relato ou comentário.

José Salvador!

TECNICO DE VOLEIBOL

Foi convidado para treinador das equipas de juniores e juvenis do Colégio dos Carvalhos o espinhense José Salvador, valoroso atleta do Sp. de Espinho e que também alinhou várias vezes pela Selecção Portuguesa.

O conhecido voleibolista vê assim reconhecidos, mais uma vez, os seus méritos como elemento destacado dentro da modalidade.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

FIM DE SEMANA . 25

2.º LENGALENGA (A DOS AMIGOS)

Quando nasci,
quando nasci, vieram todos ao baptizado,
todos vieram à boda,
vieram todos sem faltar nenhum,
de perto e longe de todo o lado,
vieram todos, trouxeram prendas,
beberam que se fartaram,
fizeram brindes, saltaram,
felicitarão os papás risonhos e felizes,
vaticinaram-me um futuro de notável,
e, quando chegaram ao champanhe,
já me viam com auréola de santo e génio.

(Amigos, amigos todos, que gentis
quiseram ser para o petiz,
que bela a amizade, que bela é,
porque eu dei nisto que se vê).

Quando me casei, vieram os amigos,
vieram todos, todos para a boda,
veio de toda a parte aquela tropa toda,
abraçaram-me todos um a um,
vieram todos, não faltou nenhum.
Comeram, riram, folgaram,
fizeram lindos discursos,
e quando chegou a hora do champanhe
estavam pesados como ursos,
mas vaticinaram ao casal,
vaticinaram-me uma corja de pimpolhos
todos génios, génios aos molhos,
todos génios de talento genial.

(E os daquela malta amiga e fixe
riam à socapa e em segredos sem vergonha
sobre a vida futura do casal).

Nos baptizados dos meus filhos,
nas suas comunhões,
convidei os amigos para a boda,
e vieram todos, todos, sem faltar nenhum.
(Feliz que era com tantos amigos,
tantos e tantos, vieram todos,
fazia inveja, amigos a rodos)
Comeram, riram, folgaram,
dançaram e cantaram, beberam que se fartaram,
tiraram fotografias, trouxeram prendas,
fizeram brindes, foram gentis
(fizeram brindes, tiraram retratos),
botaram lágrima ao champanhe,
desejaram felicidades futuras.

(Como, quando se vêm com tantos amigos
se julgam felizes as criaturas)!

Quando for o meu funeral,
a família convidará os amigos.
Aí então virão ao enterro só alguns,
seguirão o caixão enfatiados,
(com caras mais inertes que as dos gatos pingados),
fumando, contando histórias, conversando,
tinham tanto que dizer, a vida ocupa-os tanto,
nunca se viam era preciso morrer algum
para se encontrarem por casualidade.
(A morte sempre tem utilidade).
Falarão de mim de vez em quando,
que pena, era tão bom rapaz, ainda vai novo, faz tanta falta.

(No pensamento feliz «antes ele que eu,
este já não vai ao meu»).

Mas a maioria
por azar naquela hora e naquele dia
terá afazeres inadiáveis, compulsórios,
e não poderá vir.
Mandarão flores, cravos, crisântemos, cartas,
cartões, telegramas à viúva, filhos e mais família enlutada,
apresentarão condolências, expressarão
o mais sincero pesar
pela perda do ente querido, perda sem par,
e nem mais terão tempo para os visitar
e deixarão para sempre os doridos só
para os não incomodar.

(Aqui na minha terra natal
não se usa haver bodas nos mortórios,
como noutras de costumes mais antigos.
Ao menos teria tido um lindo funeral.
C'o a breca, diabos levem os amigos)!

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

ABECEDÁRIO

- A.B.C.** — O começo e o fim da ciência de muitos sabichões que passam por muitas coisas ao lado dos que nada sabem.
- ACÇÃO** — Há-as más, boas e excelentes. Uma má é dizer mal do vizinho. Uma boa é dar uns tostões a um pobre, uma excelente é a de certos bancos ou companhias de seguros.
- ANTROPOFAGIA** — Um modo, como qualquer outro, de gostar do próximo.
- ARQUIVO** — Depósito de verdades históricas que por vezes são mais inverosímeis que os romances mais fantásticos.
- BANCARROTA** — Meio de enriquecer sem garantia oficial.
- BANQUEIRO** — Homem que aluga o seu dinheiro e o dos outros pelo mais alto preço possível.
- BEBÉ** — Para os pais, um anjo caído dos céus; para os estranhos, um bichito degenerado.
- BUROCRACIA** — Entrave criada pelas repartições para impedir a solução dos assuntos.
- CÉLEBRE** — Homem que tem a vantagem de ser vilipendiado em vivo pelas pessoas que lhe erguerão uma estátua em morto.
- CONFIDENTE** — Pessoa a quem se diz tudo aquilo que queremos seja repetido.
- CONGRESSO** — Assembleia onde se fala muitíssimo para dizer muito pouco.
- CREDOR** — Homem que nos prestou um serviço e ao qual não perdoamos que no-lo tenha feito.

SEGUNDA CRÓNICA CONFORMISTA

As línguas viperinas não cessam de anatematizar com acidez certos aspectos do turismo local, explorando a fundo certas queixas formuladas por veraneantes que acham que tudo isto por cá vai mal mas que nem por isso deixam de continuar a eleger Espinho como a sua praia.

Os alvos preferidos localizam-se à beira-mar, premindo cansativamente as teclas do areal, da defesa da costa, deixando de sobra ainda umas azedas referências para as instalações hoteleiras.

O areal, segundo essas carpiadeiras sindicalizadas, é coisa que não há. Mas eu continuo a ver pessoas descalças abaixo da esplanada ribeirinha, porque areia dentro dos sapatos é tão incómoda como qualquer calo de estimação. E, perante estes espíritos insatisfeitos, só me apetece per-

guntar: quantas cidades e vilas do interior não gostariam de ter à porta a nossa «pequena língua» de areal? Afinal só falta um bocadito de areia entre a Piscina e a Rua 23, mas essas «inteligências» não vêem que aquilo é para o futuro porto de recreio de Espinho.

A defesa da costa é a outra vítima das féleas arremetidas dos impiedosos ictéricos. Que ela está mal feita, que os esporões estão para o norte, quando deviam estar para o sul. Que os esporões deviam ser maiores, que os esporões deviam ser menores. Que não há direito de semear tanta e tanta pedra para a defesa frontal. E ninguém é capaz de compreender que se o Algarve, a jóia turística nacional, tem uma Praia da

(Continua na pág. 7)

DEFESA DE

ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Comissão de Turismo

ESPINHO